



Bitti: "Temos terrenos para todos"



Joel: "Vim porque sou desempregado"



A polícia derrubou os barracos

Polícia desaloja invasores de área em Barra do Riacho

As quase 150 pessoas que, desde sexta-feira da semana passada, haviam iniciado uma invasão em um terreno de cinco hectares da Prefeitura de Aracruz, em Barra do Riacho, foram impedidas de continuar a construção de seus barracos e casas pelo subdelegado da localidade, Olavo Azeredo, que cumpriu ordens da Prefeitura do município. O policial que, segundo os invasores, também possui um lote na área, chegou a deter um dos ocupantes por quase uma hora. Ele acabou solto diante da pressão dos outros invasores.

O prefeito de Aracruz, Primo Bitti, por sua vez, revelou que os invasores da área são "testas de ferro" e estão ali apenas para guardar um pedaço para outros. "Sei que são pessoas humildes. Mas sei, também, que elas estão sendo usadas por terceiros, que no final acabam ficando com os lotes e eu não vou permitir isso. A Prefeitura dispõe de duas áreas já urbanizadas e basta o interessado nos procurar e requerer um lote que nós doamos. Ninguém precisa invadir nada". O prefeito disse, ainda, ter conhecimento de que o subdelegado Olavo Azeredo e mais outros dois policiais também já cercaram lotes na área invadida.

Tudo começou na última sexta-feira, quando um grupo de pessoas, a maioria desempregada, resolveu ocupar uma área conhecida como Sarrapieira, ou Bela Vista. O local foi totalmente desmatado e os lotes demarcados pelos invasores. Até ontem pela manhã, nenhum incidente havia sido verificado. Mas, o subdelegado Olavo Azeredo, cumprindo ordens da Prefeitura de Aracruz, resolveu embargar as construções e as invasões. Aí aconteceu a prisão de Joel Ribeiro. O policial ordenou que ele parasse de construir o seu barraco e em seguida lhe deu voz de prisão. Joel foi levado para a subdelegacia onde ficou detido.

Os outros invasores ficaram revoltados e foram até o prédio policial onde passaram a exigir a soltura de Joel Ribeiro. Ali aconteceram agressões verbais de ambas as partes. Com um clima de tensão, o invasor acabou solto. A tarde, ele contou que tem quatro filhos, está desempregado e não tem onde morar. "Por isso, eu resolvi construir o meu barraco aqui nesta área".

Entre os ocupantes do terreno, a revolta era grande. A alegação principal deles era a de que a área não tinha dono e que a responsável por ela era a Prefeitura. "O prefeito não pode fazer isso com a gente. Somos pessoas pobres e desempregadas que queremos ter apenas um lugar para morar e plantar alguma coisa. Essa terra toda está abandonada e a gente precisa de um lugar para morar", afirmava a todo instante Ana Maria de Almeida.

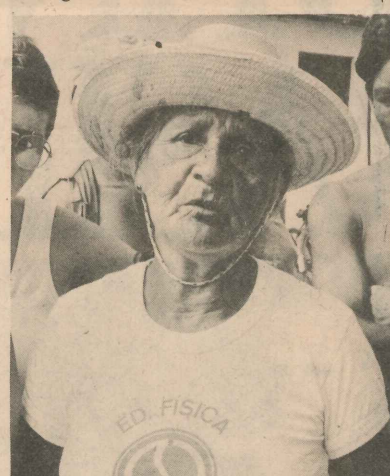
Outro ocupante, Geraldo de Farias, 47 anos, desempregado, revelou que

ocupou um lote por não ter onde morar. "Estou desempregado e vivendo de favor. Preciso de um pedaço de terra, apenas para fazer minha casa e este local está desocupado. Ninguém é dono dele, porque aqui em Barra do Riacho ninguém tem escritura de posse de terreno algum".

José Camilo dos Santos também cercou um lote. "Eu estou vivendo em baixo de uma árvore. Não tenho como comprar uma terra. O que eu acho um absurdo é o subdelegado vir aqui expulsar a gente, prender um companheiro, quando ele mesmo e mais dois policiais também já cercaram seus lotes", disse o invasor, apontando para os locais onde o subdelegado Olavo Azeredo e dois policiais têm lotes cercados.

Ana Maria de Almeida lembrou também que sofreu outros tipos de ameaça. "Eu tenho um irmão que trabalha na Aracruz Celulose e o delegado me disse que ele iria perder o emprego caso eu continuasse na invasão, além de avisar para todo mundo que quem construísse alguma casa ou barraco no local seria preso".

Idália Matos, por sua vez, informou que foi intimada a comparecer na subdelegacia de Barra do Riacho, pelo subdelegado Olavo Azeredo. "Ele disse que eu o desacatei, mas quem desacatou foi ele, que xingou as mulheres que estavam na porta do prédio da polícia pedindo que Joel fosse solto. Ele faltou com respeito para com todos nós. Ele é quem deveria ser intimado e não eu. Se este terreno tivesse dono, nós não invadiríamos. Respeitamos a propriedade dos outros. Mas esta área é de ninguém e nós precisamos de um lugar para morar. Só isso". Os ocupantes do terreno, na tarde de ontem, não sabiam o que fazer. A única idéia que havia surgido era a de um abaixo-assinado e a constituição de uma comissão de quatro pessoas para dialogar com o prefeito Primo Bitti.



Idália: "Não desacatei o delegado"

Contudo essas medidas ainda não estavam definidas.

USADAS

Procurando para esclarecer o caso o prefeito de Aracruz revelou que as terras existentes em Barra do Riacho são do domínio da Prefeitura e que o órgão tem todo interesse em promover um desenvolvimento urbano na localidade de modo ordenado. "Por esta razão, não podemos permitir ocupações desordenadas. Temos planos de urbanização para Barra do Riacho e aquela área que estava sendo ocupada será aproveitada, inclusive para fins sociais, como, por exemplo, habitações", afirmou o prefeito.

Em seguida, ele falou que a ocupação do terreno se deu por orientação de terceiros que têm intenção de ficar com os lotes, futuramente. "Eles colocam pessoas humildes na frente e depois pagam pelos lotes ocupados. Não podemos permitir isso. Quem for carente e precisar de um lote para construir sua casa, basta procurar a Prefeitura. Temos duas áreas, uma em Riacho e outra em Irajá, totalmente urbanizadas e com infra-estrutura para atender essas pessoas. Ninguém precisa invadir nada em Barra do Riacho", afirmou Bitti.

A respeito de quem estaria estimulando as invasões no local, para, posteriormente, se aproveitar, o prefeito citou um nome, o do comerciante Luiz De Marchi, também conhecido como "Luiz Caretão". Contudo, os invasores contestam isso, dizendo que ninguém está por trás deles, estimulando a ocupação do terreno". Primo Bitti esclareceu, por fim, que tem conhecimento de que o subdelegado Olavo Azeredo e dois policiais têm lotes na invasão. "Já sabemos disso e sabemos, também, que eles estão entre os testas de ferro", disse o prefeito, revelando ainda que o caso será devidamente apurado.



Ana: "Ameaçaram demitir meu irmão"